

DISCURSOS SOBRE RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: METRÔNOMO E AFINADOR ELETRÔNICOS

MATEUS MESSIAS¹; JÚLIA ALVES GREGÓRIO²; MAYARA ARAÚJO DO
AMARAL³; RAUL COSTA d'AVILA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – mgmessias2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julia_alvesgregorio@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – mayara_araujo3@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Pedagogia e Performance da Flauta Transversal (LaPPerF) do Centro de Artes da UFPel, tem por objetivo investigar a prática pedagógica¹ dos professores de flauta transversal que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, tendo como base os discursos dos professores, sejam estes tanto sobre as ações que envolvem a preparação quanto à execução do ensino no cotidiano.

A pesquisa finalizou a fase 2.2, tendo os Recursos Tecnológicos (RT) como foco de investigação. O conceito de RT estabelecido aqui² são os meios que se valem da tecnologia, com o propósito de colaborar no processo de desenvolvimento das ações cotidianas do estudo da flauta transversal, incrementando as atividades que visam o aprimoramento das habilidades e competências técnico-musicais. Estes meios podem ter funções diversas, como: acompanhamento; registro; instrução, análise e crítica. Apresentaremos aqui a síntese dos discursos relacionados à utilização do Metrônomo e Afinador eletrônicos, contextualizados na função de Instrução, Análise e Crítica.

Pretende-se, após a coleta dos discursos, organização e análise dos dados, elaborar um Inventário³ de Tópicos Pedagógicos das práticas cotidianas apresentadas nos 4 eixos⁴. O Inventário será utilizado para conhecer a diversidade de práticas, transversalizar informações, refletindo e estabelecendo relações das práticas e pensamentos pedagógicos, sejam entre os próprios professores colaboradores, como também entre as correntes da educação, conforme Aranha (2006) e com os modelos de ensino de instrumento, de acordo com Tait (1992) e Hallam (1998), (2006). Além de estimular a produção de artigos, elaboração de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

¹ O conceito de prática pedagógica utilizado aqui foi inspirado em Cunha (1989, p.105) quando declara: “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”.

² Foi proposto e definido pelos pesquisadores/autores deste artigo.

³ De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o termo inventário pode significar: 6. levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação; 7. qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo.

⁴ Conforme será visto na Metodologia, a pesquisa investiga 4 eixos: I. Técnica; II. Recursos Tecnológicos; III. Performance; IV. Repertório & Literatura.

2. METODOLOGIA

Após a divisão do processo de investigação em eixos pedagógicos específicos, sendo eles: I. Técnica⁵; II. Recursos Tecnológicos; III. *Performance*; IV. Repertório & Literatura, foi dado início à investigação dos eixos mencionados, sendo o foco desta fase da pesquisa voltado aos Recursos Tecnológicos.

Um questionário pertinente ao eixo Recursos Tecnológicos, foi elaborado e as questões organizadas a partir de três (3) funções: I. Função de Acompanhamento (*Play Along, SmartMusic, Midi, Sites de acompanhamentos*); II. Função de Registro (*Celulares, Câmera de Vídeo, Gravadores, Tablets*); III. Função de Instrução, Análise e Crítica (*Metrônomo, Afinador, Vídeo-aulas, Youtube, DVDs, CDs, Fita Cassete, LPs*). As perguntas formuladas se deram sobre quais recursos – entre as funções contextualizadas pela pesquisa – são utilizados, quais suas formas de utilização, a frequência e os resultados observados. Entre as funções não contextualizadas, foi solicitado aos professores colaboradores mencionar outros recursos utilizados (Softwares, Aplicativos, entre outros).

Por se tratar de Recursos Tecnológicos (RT) mais comuns, o Metrônomo e o Afinador (contextualizados na Função de Instrução, Análise e Crítica) foram os primeiros a serem investigados.

No universo de 29 professores colaboradores, tivemos a participação de 16 professores no processo de investigação dos RT, o que pode não ser tão representativo, mas significativo, sobretudo no que diz respeito aos conteúdos apresentados. Atribuímos este fato à falta de disponibilidade dos professores e ao cronograma da pesquisa, ainda que este tenha sido flexível dentro das possibilidades. Optamos neste momento em não revelar os nomes dos professores, sendo estes mencionados através de números, conforme ordem de recebimento dos questionários.

Encerrada a coleta de dados, estes foram organizados e agrupados de acordo com as respostas pertinentes às funções mencionadas no 2º parágrafo desta metodologia. Assim, foi possível desenvolver a análise dos dados conforme Bogdan e Biklen.

Este processo de análise dos dados, de natureza quantitativa e qualitativa, foi muito importante para uma compreensão mais atenta da utilização dos RT. Ainda que os dados quantitativos tenham sido importantes, o olhar sob a perspectiva qualitativa foi o que prevaleceu, uma vez que aquilo que cada professor colaborador apresentou em seu discurso é resultado de suas práticas pedagógicas, história pessoal e, principalmente, de suas experiências, conforme declara Vianna (2001, p.122).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito do uso de tais recursos, 8 dos 16 professores colaboradores, afirmam utilizá-los com grande frequência, seja através de aparelhos físicos e/ou aplicativos. Os demais professores também os utilizam, mas com menor regularidade. É importante mencionar que, apesar de um uso não tão frequente,

⁵ O eixo Técnica (fase 2.1), já investigado, foi subdividido em 3 sub-eixos, Sonoridade, Articulação e Escalas & Arpejos, que podem ser consultados:

http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_01061.pdf
http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_04460.pdf
http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_03497.pdf

os professores fazem os mais diferentes e interessantes comentários a respeito das suas utilizações.

Para o metrônomo, as recomendações mais citadas estão relacionadas ao aumento gradativo de pulsação, a utilização de subdivisões e também àquelas relacionadas à precisão e estabilidade rítmica. Na direção daqueles que utilizam o metrônomo com menor regularidade, um dos professores colaboradores declara:

“[...] Utilizo estes aparelhos [metrônomo e afinadores] com moderação. O metrônomo menos, pois o aluno pode imaginar o tempo que deseja alcançar. Mais para checar o tempo aproximado do compositor e para dificuldades rítmicas. Mas prefiro um tempo humano, que inclua respirações e pequenas flutuações.
[...].” Prof. Colab. 07.

No que diz respeito ao afinador, foi observado basicamente duas formas de utilização: como gerador de som, através de uma nota pedal, e como recurso visual, através do ponteiro indicador da afinação, com recomendações bastante diversificadas. Das duas formas de utilização, o uso como gerador de som foi o mais citado; já o recurso visual foi considerado interessante para apenas algumas situações específicas como, por exemplo “conferir determinadas notas visualmente para tirar dúvidas”. Prof. Colab. 13

A respeito dos discursos, assim foi mencionado:

“[...] que utilizem a função emissão do som pelo metrônomo⁶ procurando relacionar suas notas a esses ‘pedais’, o que é o exercício mais realista que se pode realizar com afinador, a meu ver.” Prof. Colab.02 – O afinador somente é utilizado como gerador de sons, os guias servem de referência para estudos de afinação e sonoridade (nunca no modo visual !)”. Prof. Colab. 09 – “[...] No caso do afinador, recomendo usar como fonte sonora, tocando intervalos em cima de um som gerado pelo afinador e não somente conferindo visualmente se a nota está afinada, pois entendo que é um processo auditivo e não visual [...].” Prof. Colab.13.

Também foi citado nos discurso, a importância da intimidade com o instrumento e a não dependência de ferramentas, ambas visando a capacidade do aluno desenvolver o senso de afinação aural, como dito:

“[...] Quanto ao afinador, é interessante principalmente para **que o flautista conheça bem as características da afinação de seu instrumento em particular**, sabendo assim bem o que corrigir. Mas é fundamental **evitar o uso constante do afinador para que o aluno desenvolva maximamente seu ouvido e saiba por conta própria ‘onde está’ em termos da afinação**. Enfim, o uso deve ser comedido [...]” – Prof. Colab. 16 (grifo nosso). “[...] Atentar para o fato de que o afinador e ou metrônomo são mecanismos auxiliares e de que não devem ser usados o tempo inteiro, mas sim como referência para resolver problemas, ou seja, é preciso tocar e ouvir sem os aparelhos”. Prof. Col.11.

Cabe ainda dizer que a partir dos dados colhidos e analisados na presente fase da pesquisa e também nas anteriores, já foi possível começar um esboço do Inventário de Tópicos Pedagógicos, mencionado anteriormente como o

⁶ Aqui, embora o professor colaborador tenha mencionado a palavra “metrônomo”, acreditamos que ele tenha desejado mencionar “afinador”, outra função contida no aparelho que normalmente é denominado apenas por metrônomo.

objetivo da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Conforme mencionado nos Resultados e Discussões, foram reveladas pelos professores colaboradores diversas práticas relacionadas à utilização dos Recursos Tecnológicos, em especial ao Metrônomo e Afinador, contextualizados na Função de Instrução, Análise e Crítica.

A partir de suas experiências, os professores também se manifestaram dizendo aos alunos que não valorizem somente pulso, métrica, andamento e afinação, mas também a respiração, articulação e manutenção do fraseado, procurando uma integração entre as habilidades musicais. Isto, a partir do ponto de vista dos integrantes da pesquisa, demonstra o cuidado, o zelo dos professores em tornar seus estudantes reflexivos, críticos e, sobretudo, conscientes, evidenciando que o uso de tais RT é bastante explorado, porém gera algumas recomendações quanto a uma possível dependência destes. É pertinente citar aqui que os próximos passos da pesquisa devem seguir uma linha de trabalho similar, investigando os outros eixos estabelecidos que restam: Performance e Repertório & Literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- COSTA d'AVILA. Odette Ernest Dias: discursos de uma perspectiva pedagógica da flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9129>
- CUNHA, Maria Isabel da. (2004). O Bom Professor e sua Prática. Campinas: Papirus.
- HALLAM, Susan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann, 1998.
- JORGENSEN, Harold (2005). *Strategies for individual practice*. In A. Williamon (Org.) *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*, pp. 85-103. Oxford: Oxford University Press.
- TAIT, Malcolm J..Teaching Strategies and Styles. In Richard Colwell (Ed.) *Handbook of research on music and learning*. New York: Schimer Books, 1992, p.525-535.
- TOURINHO, Cristina. Espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tilman: um Estudo Preliminar das Ações Musicais de Violonistas Enquanto Executantes. *Encontro Nacional da ANNPOM / Campinas*: 197-200 p. 1998.
- VIANNA, Ilca Oliveira *Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: E.P.U, 2001.
- WILLIAMON, Aaron (Org.) *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 2005.